

# PEQUENOS GESTOS GRANDES MUDANÇAS

UNIDADE DIDÁTICA

### 1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O sentimento de solidão que muitas/os idosas/os enfrentam atualmente representa um desafio que devemos tentar combater sob uma perspectiva empática e solidária. Com a passagem dos anos, os laços enfraquecem e o deterioro consequente da saúde pode começar a limitar as atividades e as relações sociais. Desta forma, a solidão indesejada torna-se uma realidade silenciosa, mas verdadeiramente problemática para quem a vive, gerando sentimentos de depressão, aflição e até culpabilidade. Por isso, é essencial sensibilizar as crianças na sala de aula, ajudando-as a compreender o importante papel que podem desempenhar e mostrando-lhes que pequenos gestos podem fazer realmente uma grande diferença.

De acordo com o artigo 4 do DOG para o Segundo Ciclo da Educação Infantil (Decreto 150/22, pelo qual se aprova a ordenação e o currículo da educação infantil na Comunidade Autónoma da Galiza), a educação em valores constitui a base principal sobre a qual se sustenta o pensamento crítico e responsável, destinado à educação integral das/os alunas/os. No presente documento pretende-se enfatizar a importância do desenvolvimento socioemocional na infância para a formação de pessoas respeitadas, empáticas e cívicas, que procuram tornar o mundo um lugar melhor.

Compreender as emoções dos outros e estar ciente da repercussão das ações próprias e das/os alheias/os é essencial durante o processo de aprendizagem, que não se resume apenas na aquisição de conhecimentos académicos. Deve procurar também eficazmente a compreensão dos comportamentos sociais para conviver e manter atitudes que permitam crescer em harmonia.

Neste sentido, o contexto familiar e os vínculos sociais possuem uma funcionalidade fundamental no desenvolvimento de uma educação emocional que permita às crianças adotar atitudes de respeito à diversidade geracional e saber agir perante determinadas situações. Para isto, é preciso pôr em prática atividades que facilitem o desenvolvimento de modos de comportamento empático, utilizando uma metodologia ativa e participativa.

### 2 OBJETIVOS DE ÁREA

Tendo em conta o estabelecido pelo DOG para o Segundo Ciclo de Educação Infantil (Decreto 150/22, pelo qual se aprova a ordenação e currículo da educação infantil na Comunidade Autónoma da Galiza), relativamente à área de Comunicação e Representação da Realidade, esta Unidade Didática tenciona obedecer aos seguintes objetivos:

**OBJ1.** Expressar interesse em interagir em situações quotidianas por meio da exploração e utilização do seu repertório comunicativo para expressar as suas necessidades e intenções e para responder às demandas do entorno.

**OBJ2.** Interpretar e compreender mensagens e representações, apoiando-se em conhecimentos e recursos da sua própria experiência para responder às exigências do ambiente e construir novas aprendizagens.

**OBJ4.** Participar por iniciativa própria em atividades relacionadas com textos escritos, demonstrando interesse e curiosidade por compreender a sua funcionalidade e algumas das suas características.

Quanto à área de Crescimento em Harmonia, persegue fundamentalmente:

**OBJ2.** Reconhecer, manifestar e regular progressivamente as suas emoções, expressando necessidades e sentimentos para alcançar o bem-estar emocional e a segurança emocional.

**OBJ4.** Estabelecer interações sociais em condições de igualdade, valorizando a importância da amizade, do respeito, da diversidade e da empatia para construir a sua própria identidade baseada em valores democráticos e no respeito pelos direitos humanos.



### 3 OBJETIVOS DIDÁTICOS

▲ Refletir sobre o texto em que se baseia a Unidade Didática e os seus conteúdos: a solidão indesejada das pessoas idosas e a injustiça de serem esquecidas.

- ▲ Valorizar o galego e potenciar o seu uso.
- ▲ Desenvolver a produção de textos orais.
- ▲ Desenvolver a curiosidade pela linguagem escrita.
- ▲ Produzir mensagens escritas simples.
- ▲ Criar ideias originais e transmiti-las com eficácia.
- ▲ Ouvir outras opiniões e respeitar os turnos de intervenção.
- ▲ Estimular a imaginação e a criatividade a partir de métodos artísticos.
- ▲ Desenvolver atitudes de compreensão e de solidariedade.
- ▲ Aprender a viver em sociedade.
- ▲ Aprender a se colocar no lugar das outras pessoas.
- ▲ Enfrentar conflitos reais e quotidianos.
- ▲ Refletir sobre como as ações próprias repercutem nas/os outras/os.

### 4 CONTEÚDOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para o Segundo Ciclo da Educação Infantil estabelece-se, relativamente à área da Comunicação e Representação da Realidade, uma série de conteúdos e critérios de avaliação classificadas em blocos que devemos seguir nesta Unidade Didática:

#### BLOCO 1. Intenção comunicativa e interação.

Intercâmbio e partilha de ideias sob diversos pontos de vista de forma ativa, respeitosa e assertiva.

**CA1.1.** Participar de forma ativa e ajustada, espontânea e respeitosa com as diferenças individuais em situações comunicativas de vários tipos.

**CA1.4.** Ajustar o repertório comunicativo às propostas, aos interlocutores e ao contexto, investigando as possibilidades expressivas das diferentes linguagens.

#### BLOCO 2. As línguas e os seus falantes.

Promoção do galego como sinal da identidade do nosso contexto social, cultural, territorial e histórico.

**CA2.1.** Participar em situações de uso de diferentes línguas mostrando interesse, curiosidade e respeito pela diversidade dos perfis linguísticos.

**CA2.5.** Relacionar-se com outras pessoas através da fala, utilizando as expressões das convenções sociais básicas que regulam as relações interpessoais.

#### BLOCO 3. Comunicação verbal oral: compreensão-expressão-diálogo.

Utilização adequada da linguagem em diferentes contextos, tanto através da audição como da compreensão e interpretação de mensagens, ideias e leituras em galego.

**CA3.2.** Interpretar de forma eficaz as mensagens e intenções comunicativas das/os outras/os.

**CA3.3.** Fazer um uso funcional da linguagem oral aumentando o repertório linguístico e construindo progressivamente um discurso mais eficaz, organizado e coerente em contextos formais e informais.

**CA3.4.** Utilizar a linguagem oral como instrumento regulador da ação nas interações com as/os outras/os com segurança e confiança.

**CA3.5.** Evocar e expressar espontaneamente ideias através do relato oral.

#### BLOCO 4. Abordagem da linguagem escrita.

Desenvolvimento de habilidades grafomotoras, assim como introdução à comunicação escrita através da produção e interpretação de textos de forma autónoma, conhecendo as suas características e os seus diferentes usos sociais.

**CA4.1.** Demonstrar interesse em comunicar através de códigos escritos, convencionais ou não, valorizando a sua função comunicativa.

**CA4.3.** Desenvolver as habilidades grafomotoras das/os alunas/os, progredindo no seu controle e precisão.

**CA4.4.** Produzir diferentes textos individualmente ou em grupo, com escrita convencional ou não, com finalidades e intenções diversas: coletar e transmitir informações, desfrutar...

### BLOCO 5. Abordagem da educação literária.

Abordagem de textos orais e escritos para o desenvolvimento de valores democráticos através da leitura coletiva e da audição atenta de histórias lidas por outras pessoas.

**CA5.3.** Sentir prazer na partilha do ler e ouvir textos literários.

**CA5.4.** Participar em atividades de aproximação à literatura infantil, tanto de caráter individual como em contextos dialógicos e participativos, descobrindo, explorando e apreciando a beleza da linguagem literária.

### BLOCO 7. Linguagem e expressão plástica e visual.

Exploração de materiais, métodos e suportes de criação artística para a expressão de ideias ou emoções, promovendo o respeito pelas produções próprias e alheias.

**CA7.2.** Elaborar criações plásticas, explorando e usando diferentes materiais e técnicas e participando ativamente do trabalho em grupo.

No que diz respeito a área de Crescimento em Harmonia, a proposta é a seguinte:

### BLOCO 2. Equilíbrio emocional e desenvolvimento da afetividade.

Expressão de sentimentos, vivências e interesses tanto próprios como alheios de forma lúdica, desenvolvendo capacidades relacionadas com a colaboração, a resolução de conflitos ou a resiliência e promovendo o esforço, a constância e a iniciativa.

**CA2.1.** Identificar e manifestar os próprios sentimentos, vivências, emoções e compreender as das/os outras/os.

**CA2.2.** Manifestar sentimentos de segurança pessoal na participação em jogos e em diversas situações da vida quotidiana, confiando nas próprias possibilidades e mostrando iniciativa.

**CA2.3.** Participar em contextos de jogo dirigido e espontâneo, ajustando-se às suas possibilidades pessoais.

**CA2.4.** Identificar e expressar as suas necessidades e sentimentos ajustando progressivamente o controle das suas emoções.

**CA2.5.** Adquirir um nível mínimo de tolerância à frustração e ser capaz de adaptar o seu comportamento a diferentes situações.

**CA2.6.** Oferecer e pedir ajuda nas situações do dia a dia, valorizando os benefícios da cooperação e da ajuda entre iguais.

**CA2.7.** Expressar preocupações, gostos e preferências, demonstrando satisfação e segurança quanto às conquistas alcançadas.

**CA2.8.** Participar com iniciativa em jogos e atividades coletivas, interagindo com outras pessoas com atitudes de carinho e empatia, aceitando as diferenças individuais e evitando todo o tipo de discriminação.

### BLOCO 4. Interação socioemocional no ambiente. A vida com outras pessoas.

Desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais para o controle do próprio comportamento, o respeito pelas normas, a resolução de conflitos, a convivência e o trabalho em grupo.

**CA4.1.** Manifestar sentimentos de segurança pessoal na participação em jogos e em diversas situações da vida quotidiana, confiando nas próprias possibilidades e mostrando iniciativa.

**CA4.3.** Participar com iniciativa em jogos e atividades coletivas, relacionando-se com outras pessoas com atitudes de carinho e empatia e evitando todo o tipo de discriminação.

**CA4.4.** Relacionar-se de forma assertiva, com tolerância e eficácia com as pessoas com quem interagir em rotinas e atividades diárias.



**CA4.5.** Reproduzir comportamentos, ações ou situações através de brincadeiras simbólicas na interação com os pares, identificando e rejeitando todo tipo de estereótipos.

**CA4.6.** Participar ativamente em atividades relacionadas com a reflexão sobre as normas sociais que regulam a convivência e promovem valores como o respeito pela diversidade e o tratamento não discriminatório das pessoas.

**CA4.7.** Desenvolver competências e habilidades para gerir conflitos de forma positiva, propondo alternativas criativas e tendo em conta os critérios de outras pessoas.

### 5 COMPETÊNCIAS CHAVE

Tanto a Lei Orgânica 3/2020, de 29 de dezembro, pela qual se modifica a Lei Orgânica 2/2006, de 3 de maio, de Educação (LOMLOE), como o currículo oficial da Educação Infantil na Galiza estabelecem a necessidade de implementar metodologias de aprendizagem baseadas no desenvolvimento de determinadas competências essenciais. Tal etapa representa um momento ideal para começar a desenvolver certas capacidades que favorecem o processo de aprendizagem e a construção de um conhecimento contextualizado e útil.

Nesta Unidade Didática, embora se pretenda trabalhar diferentes competências do currículo, destacam-se especialmente a competência em comunicação linguística (CCL), a competência pessoal, social e de aprender a aprender (CPSAA), a competência cidadã (CC) e a competência empreendedora (CE).

### 6 METODOLOGIA

Como estabelece a Lei Orgânica 3/2020, de 29 de dezembro, pela qual se modifica a Lei Orgânica 2/2006, de 3 de maio, de Educação (LOMLOE), esta Unidade Didática deve basear-se numa metodologia ativa, participativa, cooperativa e contextualizada, onde se fomente a comunicação, a inclusão e a segurança das crianças. Através dela, tenciona-se implementar metodologias que integrem os elementos do currículo por meio

de atividades lúdicas contextualizadas e veiculadas em galego, sendo a/o docente a pessoa responsável pela sua promoção de forma ativa e dinâmica.

Além disso, devem ter-se necessariamente em conta os diferentes ritmos de aprendizagem das crianças para desenvolverem a sua autonomia e o trabalho em equipa. Deve partir-se do seu nível psico-evolutivo e das suas preferências de aprendizagem, favorecendo assim a capacidade de aprender por si mesmas. A intervenção educativa procura aqui, fundamentalmente, assentar de forma progressiva a aquisição das competências chave para o perfil de saída de Educação Infantil. Ademais, a/o docente terá a responsabilidade de coordenar e orientar a ação das/os alunas/os, ajudando as/os que apresentem dificuldades e animando em todo momento à cooperação entre a turma. Assim, comprovarão que são capazes de se prestarem ajuda eficaz entre elas/es, potenciando-se a tutoria entre iguais.

Quanto à temporização da unidade, será desenvolvida ao longo de 3 sessões com as/os alunas/os do Segundo Ciclo da Educação Infantil, mas tendo sempre em conta o ritmo de cada criança e adaptando as atividades ao processo de aprendizagem.



### 7 ATIVIDADES

Antes de pôr em prática as atividades, deve-se realizar a leitura do livro de forma lúdica e dinâmica, prestando atenção à importância de manter o interesse da turma. Para isso, podem ser formuladas perguntas antes, durante e no final da leitura, comprovando que as crianças compreendem a história e se concentram na narração.

#### Atividade 1. Pensamos sobre a leitura (atividade de apresentação).

**Descrição.** Após a leitura em grupo e entre toda a turma, junto com a/o professora/professor refletirão sobre as seguintes questões do livro:

- ▲ Porque acham que a avó estava sempre a chorar?
- ▲ Que teriam feito vocês para que a Minia Senín não estivesse tão triste?
- ▲ Quem acham que é essa pessoa que cuida de vocês da mesma forma que o Sol cuida da Minia Senín?
- ▲ Que fariam vocês para que as crianças tratassem a avó com respeito?
- ▲ Que pequenas coisas acham que podemos fazer no dia a dia para fazer as pessoas felizes?
- ▲ Se pudessem mudar o final da história, o que gostariam que acontecesse?

#### Atividade 2. A caixa das pequenas ações (atividade de desenvolvimento).

**Recursos.** Uma caixa e papéis pequenos.

**Descrição.** Cada criança pensará em algo que poderia fazer para alegrar a protagonista Minia Senín e assim evitar que fique triste. Depois devem revelar o que pensaram escrevendo-o num papel que introduzirão numa caixa chamada “A caixa das pequenas ações”. A caixa será exposta na sala de aula e servirá para que, quando alguma criança quiser animar alguém, possa pegar num papel e saber o que é que poderia fazer para resolver a situação.

Nesta atividade, qualquer problema relacionado com o desenvolvimento da grafomotricidade deverá ser resolvido ou atenuado pela/o docente,

acompanhando o momento de escrita da criança que apresente dificuldades (caso seja possível, é altamente recomendada a cooperação entre colegas, ajudando-se também umas/uns às/aos outras/os).

#### Atividade 3. Todas/os queremos ser sóis (atividade de desenvolvimento).

**Descrição.** Da mesma forma em que o Sol se preocupava com Minia Senín quando ela chorava e estava triste, nesta atividade as crianças deverão enfrentar diferentes cenas que podem ocorrer no dia-a-dia e, assim como o Sol ajudou a avó, também elas tentarão encontrar soluções. Assim, o/a docente descreverá uma situação problemática da vida real (uma pessoa que caiu e se feriu, uma criança que perdeu um brinquedo...) e uma/um ou várias/os alunas/os representarão a cena enquanto outras/os, improvisando, inventarão uma fórmula para sair felizmente dessa situação.

Deve-se ter em conta, em todo o momento, a vontade de participar ou não da/o estudante para evitar qualquer tipo de desconforto ou mal-estar por vergonha, incentivando a participação ativa das crianças sem pressão nem obrigação.

#### Atividade 4. Um solpor para alguém especial (atividade de finalização).

**Recursos.** Fita adesiva, pinturas acrílicas, esponjas para pintar e cartolinas tamanho A5.

**Descrição.** Cada criança terá um cartão em branco. Seguindo as instruções da/o professora/professor, as/os alunas/os terão de usar esponjas para pintar e criar um sol-pôr como o que aparece no livro A brétema.

Para começar, a cartolina será dobrada ao meio. Depois, a parte da frente será dividida pela metade com um pedaço de fita adesiva (não muito colada, para evitar rasgar o papel ao retirá-la). A seguir, será pintada uma das partes e, após ter tirado a fita, a parte restante.

A primeira metade será feita com cores mais quentes e típicas da paisagem do entardecer, enquanto a outra poderá representar um campo verde, o mar azul ou o que se preferir.

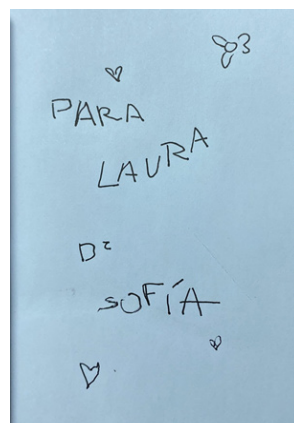
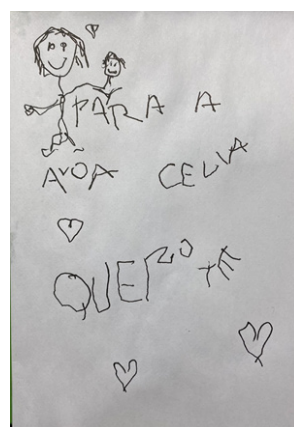
Como representação do Sol, as crianças terão de fazer, com um dedo, um ponto branco no céu. Este será um espaço especialmente aberto à criatividade e, se alguma criança quiser experimentar com diferentes cores e personalizar o desenho, poderá fazê-lo livremente.

Depois de desenhar o sol-pôr, cada aluna/o escreverá no interior do cartão uma pequena mensagem para oferecer a alguma pessoa idosa do seu entorno e/ou alguém especial e que se encontra triste e/ou sozinha (uma pessoa que quer, alguém de quem tem saudades ou a quem deseja agradecer algo). Acabado o cartão, poderá levá-lo para casa e dar à pessoa a quem o dedicou.

Nesta atividade, do mesmo modo que na anterior, as dificuldades relacionadas com o desenvolvimento da grafomotricidade deverão ser atendidas pela/o docente ou, se for possível, pelos colegas de turma, fomentando a cooperação e a tutoria entre iguais.



### Exemplos.



### 8 PROPOSTA DE APOIO E AMPLIAÇÃO

Como material complementar, de caráter opcional, recomenda-se a visualização e a escuta da música “Só con Amor” de Guadi Galego (disponível em: [https://youtu.be/\\_-P\\_vwzrxw?si=T4PnJPDgrvmhocuZ](https://youtu.be/_-P_vwzrxw?si=T4PnJPDgrvmhocuZ)), a qual aborda conteúdos relacionados com a Unidade Didática, sendo útil para o reforço das conclusões obtidas das diferentes atividades. Pode ser utilizada ao final de alguma sessão, como música de fundo ou nos momentos que a/o docente considerar oportuno. Além disso, caso se considerar pertinente, a música pode ser acompanhada por algum tipo de expressão corporal para fortalecer o processo de aprendizagem.



### 9 AVALIAÇÃO

Terá lugar ao longo de todo o processo de aprendizagem e de desenvolvimento das atividades (antes, durante e depois).

#### 9.1. Avaliação inicial

Será realizada antes da implementação das diferentes atividades com o objetivo de detetar as dificuldades das/os alunas/os e verificar quais é que são as suas necessidades. Assim, é preciso levar a cabo uma observação prévia e atenta da criança, a revisão de documentos de etapas anteriores e outras provas, como consultas de carácter orientador e informativo às famílias.

#### 9.2. Avaliação formativa/processual

Será desenvolvida ao longo de todo o processo de aprendizagem das/os alunas/os, tendo em conta o progresso geral de cada criança, pelo que será necessário analisar o grau de aquisição das competências chave e a consecução dos objetivos da etapa. Para isso, é importante que a observação tome como referência os critérios de avaliação e os padrões de aprendizagem, que serão trabalhados através da implementação de diversas atividades. Aliás, deve fomentar-se a coavaliação com vista a que as crianças se ajudem mutuamente, promovendo a responsabilidade, a colaboração e o trabalho em equipa. No caso de detetar um progresso inadequado, serão estabelecidas medidas de apoio, as quais deverão ser aplicadas o mais logo que possível para favorecer a rápida correção e um acompanhamento mais eficaz da experiência educativa.

#### 9.3. Avaliação sumativa

Realizar-se-á com o propósito de determinar o grau de aquisição das competências chave e a consecução dos objetivos ao término do período estabelecido. Esta conclui como a soma das aprendizagens obtidas ao longo de todo o processo para medir o nível de evolução e desenvolvimento de competências no final da implementação da Unidade Didática. A avaliação das/os alunas/os com necessidades específicas de apoio partirá do princípio de inclusão e serão sempre garantidas medidas de avaliação adaptadas.

Após a realização das atividades, também poderá ser feita uma reflexão de forma conjunta a partir de perguntas que impliquem as crianças e que as levem a expor e partilhar opiniões ou pareceres perante toda a turma:

- ▲ Que atividade gostaste mais? E qual é que gostaste menos?
- ▲ Aprendeste algo? Se achares que sim, o que é que aprendeste?
- ▲ Gostarias de fazer mais atividades parecidas nas aulas?

### 10 ATENÇÃO À DIVERSIDADE

As atividades da presente Unidade Didática serão adaptadas conforme a ordem de 8 de setembro de 2021 a partir da qual se desenvolve o Decreto 229/2011 pelo qual se regula a atenção à diversidade dos centros docentes da Comunidade Autónoma da Galiza, a fim de facilitar a consecução dos objetivos e das competências estabelecidas mediante um plano geral.

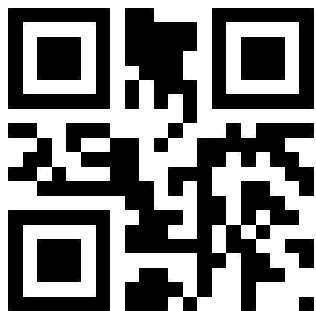
A equipa diretiva será responsável pelo desenvolvimento, acompanhamento e avaliação desse plano. Perante a consideração da pertinência de proceder a qualquer modificação sobre ele, é imprescindível identificar e avaliar as necessidades das crianças que apresentam algum tipo de incapacidades ou que precisam um apoio educativo específico. Aliás, as famílias deverão ser, em todo o momento, conhecedoras das modificações e serão colaboradoras de cada passo do processo e das ações que visem possibilitar a participação de toda a turma das atividades propostas e o cumprimento dos requisitos da unidade didática.







VIDEO PARA PÔR NA AULA



Um projeto da



com apoio  
económico da

